

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

**22^a REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA
BRASÍLIA, 16 A 19 DE JULHO DE 2000**

**SIMPÓSIO ESPECIAL 02:
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO**

**Coordenador:
Gilberto Velho (UFRJ)**

Relacionar as questões antropológicas de cultura e identidade com políticas públicas de patrimônio e preservação cultural.

PAISAGENS PAULISTANAS

Antonio Arantes (Unicamp)

A Cidade de São Paulo nos anos 40/50 é o marco empírico e afetivo dessas reflexões, mas não é a nostalgia que move o argumento do trabalho aqui apresentado. No eixo do espaço identificam-se as zonas luminosas, sombrias e de transição que formam as paisagens da cidade contemporânea e, no do tempo, as cristalizações efêmeras do processo histórico, onde se fundem sombras presentificadas de passado e zonas de turbulência, as passagens, onde o presente enraíza perspectivas incertas do futuro.

ESPAÇO PÚBLICO, ESTÉTICA, POLÍTICA E MEMÓRIA

Marisa Veloso Mota (UnB)

Na cultura contemporânea, os rituais estéticos e políticos adquiriram novas visibilidades e têm assumido intensa espetacularização, o que trouxe transformações na organização e ocupação do espaço público. Observa-se que o acesso ao espaço público pode ocorrer de múltiplas formas: através de mecanismos de adesão, de violência ou mesmo através da arte. Esta proposta insere-se na temática mais ampla da cultura urbana e busca observar os ritos políticos e estéticos que ocorrem no espaço público. Discutem-se, aqui, duas questões: 1) de que modo os atores sociais que comparecem ao espaço público expressam alguma forma de subjetividade coletiva, transformando-se em sujeitos sociais? 2). que relações teóricas e empíricas podem se estabelecer entre espaço público, estética e memória? Pretende-se, assim, verificar de que modo os “lugares urbanos” são construídos, de que modo as formas de sociabilidade se articulam às percepções de tempo e espaço e qual a importância da constituição estética e do sentido político dos “lugares” que diferenciam no interior do espaço urbano.